

□ Tempo de leitura: 4 min.

Apresentamos o testemunho de Dom Secondo Marchisio, sacerdote salesiano, coletado no processo de beatificação de Dom Bosco em 1892. Marchisio relata as lembranças de seu avô, um pastor da mesma idade de João Bosco, que o descrevia como um menino dedicado ao estudo e à oração, a ponto de seus companheiros se oferecerem para cuidar de suas vacas para que ele pudesse continuar lendo. O testemunho destaca as virtudes de Dom Bosco: pobreza heroica, castidade, capacidade de se dominar apesar de seu temperamento impetuoso, empatia extraordinária com os jovens e o dom de ler os corações. Emerge o retrato de um santo que soube transformar seu temperamento impetuoso em mansidão.

Porque ele era dotado de uma empatia irresistível

Segundo Marchisio não é um companheiro de infância de Dom Bosco. Mas ele relata os testemunhos de seu avô, que foi pastor com Dom Bosco. Nasceu em Castelnuovo d'Asti em 1857. Entrou no Oratório de Dom Bosco aos 15 anos e tornou-se sacerdote salesiano. Seu avô era um pastor como João Bosco, e ia com ele todas as manhãs para pastorear as vacas. Sua avó, vizinha de Mamãe Margarida, foi sua amiga íntima.

Quando Dom Bosco morreu, o P. Segundo Marchisio (31 anos) foi enviado pelo P. Rua a Castelnuovo para coletar memórias e lembranças sobre Dom Bosco menino. Por três meses, ele percorreu vilarejos e povoados, interrogou os idosos que haviam conhecido Dom Bosco e, antes de todos, seus avós. As 18 extensas páginas de seu relatório estão no Arquivo Central Salesiano (Roma).

No «processo de santidade» de Dom Bosco, Segundo Marchisio testemunhou, sob juramento e sigilo, de 26 de janeiro a 8 de fevereiro de 1892.

«Meu avô trocava seu pão preto pelo pão branco de João Bosco»

Chamo-me Segundo Marchisio, filho do falecido Eugênio e de Mariana Matta, ainda viva, natural de Castelnuovo d'Asti, de 35 anos, sacerdote salesiano, vice-diretor do Colégio de Borgo São Martinho.

Conheci o P. João Bosco desde 1873. No entanto, desde pequeno, meu avô em casa falava-me dele com frequência, porque era companheiro de Dom Bosco desde a infância e ia com ele ao pasto... Quando menino, Dom Bosco trocava o pão branco, recebendo em troca o pão preto do meu avô, e isso por quase dois anos.

A mãe de Dom Bosco

Aos quinze anos, entrei no Oratório de São Francisco de Sales, aceito por Dom Bosco, e lá permaneci por 13 anos contínuos; depois fui transferido para várias casas (*salesianas*), mas sempre sob a dependência imediata de Dom Bosco. Eu não conheci os pais de Dom Bosco; sei, porém, que se chamavam Francisco Bosco e Margarida Occhiena. Sobre a mãe, soube por várias de suas companheiras, entre as quais minha avó Maria Matta, sua contemporânea e quase vizinha, e a senhora Benedita Sávio, professora do jardim de infância em Castelnuovo, ainda viva, que ela era, segundo a expressão delas, «*a rainha das mães cristãs*».

«Nós cuidaremos das tuas vacas»

Dom Bosco passou sua infância no povoado chamado Becchi, em Castelnuovo d'Asti. Meu avô, Segundo Matta, já falecido, contemporâneo de Dom Bosco, assegurava-me repetidamente, e também em seu leito de morte, «que suas mães apresentavam João Bosco como exemplo, especialmente pela oração e pela obediência». Ele mesmo me assegurava que Dom Bosco lia continuamente durante o pastoreio no campo, e um dia, quando os companheiros queriam forçá-lo a brincar, até mesmo com pancadas, ele lhes respondeu: «Deixem-me estudar, porque eu quero ser padre». Essas palavras causaram-lhes tal impressão que lhe disseram: «Não se preocupe mais com os animais, que nós cuidaremos deles, e você continue a ler».

Soube se controlar a ponto de se tornar um homem pacífico

Por sua própria confissão, ouvida por mim, Dom Bosco era de natureza impetuosa e altiva e não suportava resistências, mas com muitos atos soube se controlar a ponto de se tornar um homem pacífico e manso, e tão dono de si que parecia nunca ter nada para fazer.

Conosco e com os jovens, ele se fazia *tudo para todos*, tinha sempre uma palavra, uma exortação, um olhar, que produzia em nós o efeito de um sermão.

Tudo é propriedade da Providência

Dom Bosco nasceu pobre e viveu praticando essa virtude em grau heroico. Ficava contente que soubessem que era filho de camponeses pobres. Vestia sempre roupas pobres e simples: queria que a pobreza fosse como a rainha de suas casas, e se alegrava muito quando, ao visitá-las, as encontrava assim. Recomendava a pobreza àqueles que eram encarregados da administração e queria que se prestasse contas de tudo como propriedade da Providência.

Embora administrasse tanto dinheiro, nunca apegou seu coração a ele, nem enriqueceu sua família de forma alguma, sempre contente em viver como pobre. Não queria particularidades na comida e sempre quis a comida da comunidade,

com exceção dos últimos anos, quando, esgotado pelas fadigas, os médicos o obrigaram a tomar alguns cuidados.

«Lembrem-se de que os envio para pescar e que não devem ser pescados»

Dom Bosco praticou a virtude da castidade de modo heroico.

Com seus alunos, embora o amassem tanto e ele lhes retribuísse com amor paterno, manteve sempre uma postura reservada e digna, não se permitindo fazer-lhes carinhos; limitando-se, para demonstrar sua satisfação com a boa conduta deles, a colocar a mão em seus ombros ou na cabeça.

Deixou a nós (*Salesianos*) regras sapientíssimas para lidar com a juventude e para não nos deixarmos conquistar o coração por ela, repetindo-nos estas palavras:

«Lembrem-se de que os envio para pescar e que não devem ser pescados».

Era extremamente reservado com pessoas do outro sexo. Ao falar da castidade, tinha expressões muito próprias para nos fazer amá-la, e que nos demonstram a beleza de seu coração.

Ele lia nos corações

Nós estávamos convencidos de que ele lia em nossos corações, e aconteceu-me várias vezes de ouvir-me descobrir e enumerar culpas de forma clara na confissão. Dom Bosco morreu em 31 de janeiro de 1888.

Em 1887, no início de novembro, veio Dom Bosco a Foglizzo, onde eu era prefeito do colégio, para vestir o hábito clerical em mais de cem de seus filhos. Ao partir, disse ao P. Rua que o acompanhava: «No próximo ano, serás tu a fazer esta cerimônia, porque Dom Bosco não estará mais aqui».

Segundo Marchisio, sacerdote salesiano

Processo ordinário, cópia pública, folhas 608-652.